

MOVIMENTO

NOVO DIRETOR-GERAL DA EMBRAFILME

Tomou posse no dia 3 de outubro, como Diretor-Geral da Embrafilme — Empresa Brasileira de Filmes, o Dr. Walter Borges Graciosa. Reproduzimos abaixo o seu discurso de posse.

"Chamado, mais uma vez, a colaborar com o meu eminente amigo, Senador Jarbas Passarinho, na grande obra que vem realizando à frente do Ministério da Educação e Cultura, não pude recusar convite tão honroso e desvanecedor.

Está claro que, nesta altura da vida, se fosse consultar minhas conveniências pessoais, teria preferido permanecer, ao lado de Celso Barroso Leite e Suzana Gonçalves, na Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, dedicando meus esforços ao fascinante campo da pós-graduação, sobretudo no que concerne ao aprimoramento do docente universitário, ou mesmo retornar de vez à minha querida Valença, onde me aguardam interesses e realizações particulares, que há muito me atraem.

O Ministro Jarbas Passarinho, porém, é, a um só tempo, um espadachim que não se deixa derrotar facilmente, e um feiticeiro, um sedutor, a quem não se consegue dizer não.

Por isso estou assumindo hoje o cargo de Diretor-Geral da Embrafilme.

Há tempos participei de uma equipe que lhe apresentou circunstanciado es, tudo a respeito do cinema nacional, fato que, ao lado da preocupação que me acompanha e que trago no fundo da alma de sonhar com a realização de algo útil e importante para o nosso País, deve ter contribuído também para a honrosa escolha do meu nome.

Parodiando o grande e saudoso Gilberto Amado, repito: quem não gosta do Brasil não me interessa. Vejo



Walter Graciosa durante a realização do Congresso da Indústria Cinematográfica Brasileira

no Ministro Jarbas Passarinho — cuja ilibada vida pública acompanho de perto desde 1967 — um homem que realmente gosta do Brasil, e o serve lealmente. Assim sendo, esse Ministro me interessa e é por isso, também, que aqui estou assumindo o referido cargo.

O Brasil já se projetou em vários setores culturais e artísticos, com a sua literatura das mais ricas e originais do continente; com sua música popular conquistando auditórios de todo o mundo; com seus artistas plásticos se distinguindo nas bienais da Europa e das Américas; com seus projetistas levando para outras terras o arrojo e a beleza das formas da nossa moderna arquitetura.

Precisamos, portanto, fazer com que o cinema nacional atinja níveis de desenvolvimento e maturidade, de modo a multiplicar efetivamente as obras dignas de aplauso que já tem apresentado, com louvores inclusive no exterior, e possa vencer a competição, dentro de nossas fronteiras, com

o cinema estrangeiro, se possível abdicando de privilégios e concessões; sem o paternalismo estatal de que tanto é acusado, esse mesmo paternalismo, no entanto, que em outros países sempre existiu e existirá, representado por barreiras alfandegárias, taxações, etc.

Evidentemente, não nos escasseiam assuntos, temas, sugestões, para grandes filmes. Basta recorrer à nossa literatura, ao nosso folclore e às páginas da História pátria, para vermos que o Brasil, no campo cinematográfico, tem uma contribuição pessoal e inconfundível a dar ao mundo. A técnica, o "know-how", se já não são perfeitamente dominados pelos nossos cineastas, poderão ser adquiridos ou transferidos com relativa facilidade. Os artistas de talento são numerosos, e o público os distingue com sua preferência.

Que nos falta, então, neste momento, para implantar no País uma indústria cinematográfica vigorosa, florescente, próspera? Faltam exatamente o incentivo e o apoio

financeiro do Estado, justificável por se tratar de indústria pioneira com amplas implicações culturais, além de sujeita a riscos que a iniciativa privada normalmente evita. Mas nem por isso, obviamente, se prescinde da colaboração e da indispensável compreensão dos interessados em que o Brasil se consagre definitivamente como produtor de cinema.

Instituições relativamente recentes, o Instituto Nacional do Cinema e a Embrafilme não puderam, ainda, atingir de modo pleno seus objetivos, pois o caminho, como é fácil imaginar, está marcado de problemas e dificuldades.

Esses problemas e dificuldades não são, porém, de molde a nos fazer esmorecer. Ao contrário, são um incentivo ao trabalho, já que constituem verdadeiro desafio.

Desafio à capacidade do brasileiro de mostrar ao mundo uma outra face do nosso engenho, da nossa criatividade, do nosso substrato cultural, sem perdermos de vista que o cinema brasileiro, para se projetar, para

se firmar, para granjear prestígio, não deve macaquear o que fazem outros países, mas sim procurar ser autenticamente brasileiro, refletindo o que na realidade somos, isto é, um povo vivendo nos mais diferentes estágios, desde os requintados e contemplativos detentores de mansões e coberturas à beira de lagos e de lindas praias, até o caboclo perdido nas caatingas e nos cerrados, o favelado e o índio ainda infenso à civilização.

Por certo, não falta mercado para os filmes nacionais. Se o cinema, em outros países mais desenvolvidos, está em relativa crise, entre nós ainda é divertimento que atrai e seduz extensas camadas da população. Precisamos, portanto, estimular, incentivar, apoiar o empresário nacional, flexibilizando e simplificando os mecanismos de financiamento da Embrafilme, sem prejuízo da segurança de suas operações e do exame da situação dos mutuários em débito para com a Empresa, mas também sem perder de vista que quem empreende corre riscos — os riscos inerentes a qualquer empreendimento.

Examinar em profundidade, com absoluta isenção, a concorrência que o filme estrangeiro faz ao nacional; identificar até que ponto é realmente salutar, leal, justa ou razoável essa competição e a partir de que ponto começaria a prejudicar a produção doméstica; aprofundar os estudos sobre a obrigatoriedade da dublagem dos filmes estrangeiros; enfim, encarar com seriedade os problemas básicos ou essenciais à expansão do cinema nacional,

serão preocupações permanentes do novo Diretor-Geral da Embrafilme.

Agradeço a V. Ex^{ta}, Sr. Ministro, e por seu intermédio ao Exm^o Sr. Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, mais esta prova de confiança com que acabam de me distinguir, e prometo cumprir os meus deveres da melhor maneira possível, pensando no meu País, no cinema nacional e em não decepcionar ninguém, muito menos aqueles que conflam na minha modesta experiência de veterano servidor público."

RESTAURANDO FILMES DO CICLO DO RECIFE

Convênio firmado entre a Empresa de Turismo de Pernambuco e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro prevê, entre outras cláusulas, a coleta e conseqüente restauração do patrimônio cinematográfico nordestino. Apelos têm sido feitos a quem possua filmes (cu fragmentos) dessa área entre seus guardados, para que os poupe da destruição definitiva mediante doação à Cinemateca do MAM. A campanha já apresentou um resultado positivo com a restauração do filme **Festa em Comemoração à Passagem do 15º Aniversário da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres**, realizado em 1930 por Edson Chagas, um dos pioneiros do chamado Ciclo do Recife.

CINEMA BRASILEIRO ESTUDADO NA TV

"Personagens do Cinema Brasileiro", programa do Canal 2, São Paulo, produzido e apresentado por Roberto Santos, destina-se a mostrar e estudar tipos humanos expressados por nosso cinema. Não se detém no comentário de filmes, mas na análise do ator e do personagem por ele vivido, focalizando a expressão artística que porventura tenha representado em determinado momento. Assim, o cangaceiro, a criança, a vedeta, o marginal, o policial, o místico constituem faixas diversas de interpretação, nas quais Santos situa sua análise.

Nos quatro primeiros programas levados ao ar foram projetados trechos de 83 filmes brasileiros, e perto de uma centena de fotos. Logo que conclua os 26 programas da série, Roberto Santos já sabe o que fazer dos "tapes": vai transformar tudo em material ótico para exibição no interior, em cineclubes, faculdades e escolas, visando chamar a atenção para a riqueza de figuras humanas do cinema nacional.

VIDA DE FITTIPALDI É ASSUNTO DE FILME

"Concordei em fazer esse filme porque acho que será uma contribuição para uma divulgação bem grande do automobilismo do Brasil" — são palavras de Emerson Fittipaldi, personagem e intérprete de **O Rato e o Tigre**, nova produção de Roberto Farias, programada para lançamento no Brasil em março de 1973. Razão do título: "rato" era o apelido de infância de Emerson, "tigre" o de seu irmão Wilson.

O filme mostra não apenas todas as corridas internacionais das quais Emerson participou ultimamente, inclusive o título mundial por ele levantado, mas também a vida do piloto fora das pistas e seu lado humano não necessariamente cor-de-rosa. Sabe-se que Emerson, apesar de sua carreira vertiginosa do "kart" para o automobilismo, conheceu momentos difíceis: brasileiro chegado à Inglaterra com pouco dinheiro, falando apenas o português e sonhando atingir metas numa terra que lhe era totalmente estranha.

Em paralelo com as corridas de Emerson, o filme focaliza também episódios à margem, depoimentos colhidos nos autódromos e fatos pitorescos que envolveram sua arrancada rumo ao primeiro plano do "racing" mundial. E, ao contrário de filmes do gênero que, em contraste com o frêmito das competições, costumam ser frios de outras emoções (peculiaridade da qual se diz não escapar nem **Week End of a Champion**, de Roman Polanski, sobre a vida do ás Stewart), **O Rato e o Tigre**, no dizer de seu diretor Hector Babenco, terá calor latino e não se destinará apenas à mera apreciação dos aficcionados.

JEANNE MOREAU EM JOANA, A FRANCESA

Cacá Diegues já iniciou a filmagem, em Palmeiras dos Índios, Alagoas, de **Joana, a Francesa**, tendo Jeanne Moreau no papel-título. Trata-se de uma co-produção franco-brasileira, ambientada na década de 30, da qual também participam Nel Sroulevich e Pierre Cardin, como co-protutor e intérprete respectivamente.